



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**FARMACODERMIA: ASPECTOS CLÍNICOS EM PEQUENOS ANIMAIS**

Letícia Corrêa Vanassi<sup>a</sup>, Rafael Gustavo Tonin<sup>a</sup>, Teiffny de Castilhos<sup>a</sup>, Mariana Rachel Grazziotin Pedroni<sup>a</sup>, Júlia Lopes de Souza Nunes<sup>a</sup>, Diane Alves de Lima<sup>a</sup>, Manoela Maria Bianchi<sup>a</sup>, Carolina da Fonseca Sapin<sup>a\*</sup>

a) Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

**\*Orientador (autor correspondente):**

\*Carolina da Fonseca Sapin, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,  
2366.  
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: leticiavanassi@gmail.com

**Palavras-chave:**

Hipersensibilidade medicamentosa.  
Dermatite medicamentosa. Pele.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Define-se por farmacodermia as reações medicamentosas adversas ocasionadas ao paciente pela aplicação de drogas terapêuticas, independente da via de administração (tópica, oral, parenteral). Manifesta-se na pele ou nas mucosas e, por vezes, acarreta em comprometimento sistêmico (GUIMARÃES et al., 2018; JÚNIOR et al., 2019). Sua ocorrência em felinos e caninos é baixa, representando, respectivamente 1,6% e 2% das dermatopatias nas espécies, considerando que em casos leves e transitórios a doença não é diagnosticada (SBDV, 2006). Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma sucinta revisão literária sobre farmacodermias em animais domésticos, visando contribuir com a formação dos profissionais da área de Medicina Veterinária. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por intermédio de pesquisa em artigos publicados no período de 2006 a 2021, por meio digital, que referem-se a aspectos como patologia, diagnóstico, tratamento e prognósticos das reações medicamentosas em animais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Tal patologia também é denominada como erupção por fármaco, hipersensibilidade medicamentosa, reação medicamentosa adversa (RMA), toxidermia e dermatite medicamentosa (SBDV, 2006; GUIMARÃES et al., 2018; JÚNIOR et al., 2019). Sua apresentação clínica ocorre primariamente a nível dermatológico, devido a alteração funcional e/ou estrutural da pele, sendo possível a observação de dermatite esfoliativa, eczema, erupção liquenóide, angioedema, dermatite vesicobolhosa, necrólise

epidérmica tóxica (NET) e, de forma mais regular, urticária. A toxidermia pode ser classificada conforme sua etiopatogenia em tipo I e tipo II, ou ainda previsíveis e imprevisíveis. As reações previsíveis são aquelas relacionadas com as propriedades físico-químicas da droga, sem caráter imunomediado, sendo estas dose-dependentes. Dessa forma, pode ser resultante de uma sobredosagem. Já as imprevisíveis são desencadeadas por uma reação de hipersensibilidade do indivíduo, assim apresenta envolvimento imunológico. Essa caracteriza-se por reações idiossincráticas, isto é, uma resposta anormal a certa substância, e não apresenta dose-dependência. A ocorrência das lesões é variável, e pode ter apresentação localizada ou generalizada (FERREIRA et al., 2019; JÚNIOR et al., 2019; SANTOS, 2020). A predisposição genética a RMA é descrita em raças como Yorkshires Terries, Poodles, Bichon Frises e Silk Terries (SBDV, 2006). Na Medicina Veterinária, embora haja carência de estudos aprofundados, os principais fármacos apontados como causadores de farmacodermias são os antibióticos, entretanto, qualquer substância é capaz de desencadear reações medicamentosas. Devido a utilização simultânea de medicamentos o diagnóstico torna-se complexo, este deve ocorrer com a associação de anamnese, histórico clínico e exame físico. Ademais, o exame histopatológico, realizado mediante biópsia de pele, pode ser utilizado para confirmar a ocorrência de toxidermia e excluir os demais diagnósticos dermatológicos (SBDV, 2006; FERREIRA et al., 2019; SANTOS, 2020). A identificação e suspensão do fármaco causador da toxicidade é ideal para que o tratamento ocorra de forma adequada, neste sentido a investigação clínica irá guiar o profissional na descoberta, uma vez que o aparecimento das erupções cutâneas ocorre entre sete a 14 dias após a exposição. Em casos brandos a descontinuação da substância mostra-se suficiente. Em contraponto, nas apresentações graves é necessário tratamento de suporte, como administração de eletrólitos e líquidos via endovenosa, antibioticoterapia, analgesia, limpeza, antisepsia das lesões e suplementação alimentar. Nos pacientes com NET, a barreira protetora de pele estará fortemente comprometida e a terapia deverá ser ainda mais intensiva, sendo a internação imprescindível. A utilização de ozonioterapia através do óleo de girassol mostra-se uma nova alternativa terapêutica, uma vez que estimulará a formação do tecido de granulação (JÚNIOR et al., 2019; SANTOS, 2020). O prognóstico das farmacodermias é reservado (SBDV, 2006).

**CONCLUSÃO:** A farmacodermia apresenta baixa ocorrência nos pequenos animais, entretanto, o conhecimento acerca da patologia tem grande importância clínica pois o diagnóstico tardio irá resultar em manifestações mais graves da doença. Quanto mais cedo ocorrer a suspensão medicamentosa e o início do tratamento de suporte, melhor será o prognóstico.

---

**REFERÊNCIAS**

- FERREIRA, T. C.; FERREIRA T. M.; PINHEIRO, B. Q.; VERDE, J. F. L.; JÚNIOR, J. A. S.; NUNES-PINHEIRO, D. C. S. Terapia otológica induz imunotoxicidade em cão. **Ciência Animal**, v.29, n.3, p.155-162. Ceará, 2019.
- GUIMARÃES, C. D. O.; CARVALHO, C. V. C.; AIRES, E. M. O.; CARNEIRO, M. J. C.; DAVID, M. B. M.; MOREIRA, L. F. M. Farmacodermia em cão da raça Dálmata: Relato de caso. **PUBVET**, v.12, n.3, a46, p.1-5. Belém, 2018.
- JÚNIOR, J. I. S. S.; SANTOS, C. S. F.; SILVA, B. M.; SANTOS, I. F. C.; FERRO, B. S.; BARROS, T. I. S.; TOMACHEUSKI, R. M.; MATTOS, L. S. Topical Ozone Therapy in the Treatment of Pharmacodermia in a Dog (*Canis lupus familiaris*). **Acta Scientiae Veterinariae**, v.47, n.425. Botucatu, 2019.
- SANTOS, S. S. **Retalho de padrão axial da artéria epigástrica caudal no tratamento de defeito cutâneo em um canino devido à dermatite ulcerativa crônica por aplicação medicamentosa - relato de caso**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Dissertação (Residência em Cirurgia de Pequenos Animais) Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA (SBDV). **Caso 2**. Disponível em:<<http://www.sbdv.com.br/info.php?mtid=13>>. Acesso em: 23ago. 2021.